

**Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

Começando na secular estação de comboios de Sabóia, este percurso, o mais extenso da Rota Vicentina, desenrola-se ao longo dos meandros do Rio Mira, onde nos sentimos a imergir na vastidão do espaço e dos sons e cores da natureza. Não há percurso melhor para sentir a Primavera alentejana.









Nas águas do Mira, para além dos peixes, abundam os cágados, as cobras-de-água e as lontras. A vegetação ribeirinha, dominada por choupos, freixos, amieiros, canas e salgueiros, é lugar de refúgio e criação para muitas espécies de aves, insectos, e morcegos. Os juncais e caniçais das zonas húmidas, junto as margens, são essenciais, para as aves migradoras. Algumas destas áreas inundáveis foram transformadas em várzeas agrícolas, de solos frescos e férteis.

Em contraste, as encostas adjacentes ao rio são áridas, com solos delgados e pobres, porque a erosão levou toda a carne e deixou apenas os ossos, como escreveu Miguel Torga. O sobreiro é das poucas árvores que consegue viver com tão pouco, dominando nessas vertentes sobranceiras ao rio. A casca dos seus troncos, a cortiça, tem grande importância na economia local.

A primeira extracção de cortiça acontece quando o tronco dos sobreiros tem 70 cm de diâmetro e 25 e 30 anos de idade.

Por isso se diz que os sobreiros se plantam para os netos. A segunda cortiça retira-se 9 a 10 anos depois, mas são as tiragens seguintes que têm maior valor. O sobreiro tem uma longevidade de 150 a 200 anos e pode ser descortiçado cerca de 15 a 17 vezes. A extracção faz-se entre Junho e Agosto, período em que a cortiça se desprende com maior facilidade. Trata-se de um trabalho muito especializado, pois é necessário descascar o sobreiro sem o ferir. O Alentejo rural é descrito por Miguel Torga como "um mundo livre, sem muros, que deixou passar todas as invasões e permaneceu inviolado, alheio às mutações da História." É esta integridade, feita também de dureza e solidão, que se pode sentir ao percorrer algumas grandes propriedades agrícolas locais, que no passado funcionavam como minúsculas aldeias, com igreja e escola. A paisagem deste trilho, aparentemente imutável, esconde convulsões inacreditáveis. Já aqui viveram mamutes e leões-das-cavernas, elefantes e ursos.

## REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Circule apenas nos trilhos sinalizados.
-  A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
-  Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

## SOS

Emergência: 112

GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: [rotavicentina.com](http://rotavicentina.com)

## AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

**E:** [info@rotavicentina.com](mailto:info@rotavicentina.com)

**T:** (+351) 283 327 669

**M:** (+351) 969 275 975

Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso



Percurso distinguido com a certificação **Leading Quality Trails**, pela **European Ramblers Association**.



Percurso integrado na **GR11/E9** que liga **Sagres a S. Petersburgo**.





# SABÓIA » ODEMIRA

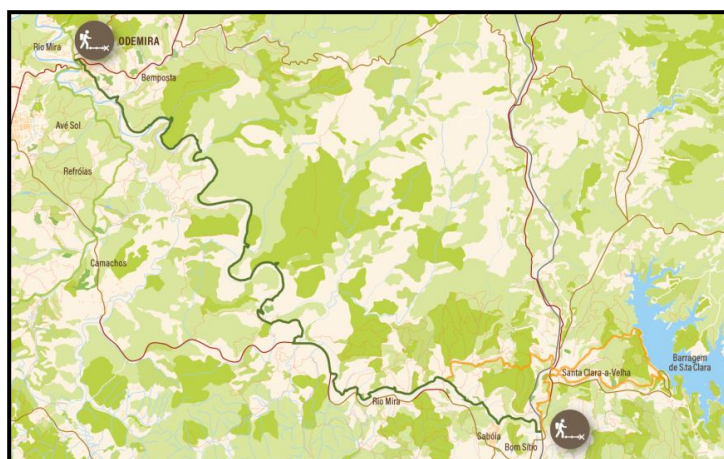
CAMINHO HISTÓRICO | 33 KM

**Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

## DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Saia da estação de comboios, atravesse o casario e vire à direita a seguir à pequena ponte. Passe várias casas e quintas e siga em frente até encontrar o cemitério de Sabóia. A Vila fica a 300 m mais adiante, mas o caminho desenvolve-se pela direita. Depois de atravessar o rio Mira, vire à esquerda e siga ao longo da várzea durante cerca de 1,5 km. Até aqui o percurso está marcado o branco, vermelho e amarelo, dado que é também um percurso circular mas, neste ponto, esse percurso segue para a direita até Santa Clara, enquanto esta etapa continua por uma ponte, sempre em frente, do mesmo lado do Mira. Depois de 3,3 Km o caminho sobe, proporcionando uma belíssima vista sobre o vale. Prossiga e, depois de um monte velho, desça pela esquerda até encontrar uma ponte de madeira.

Atravesse-a, vire a direita e continue para pouco depois percorrer um grande passadiço de madeira. Siga então pela esquerda durante cerca de 150 m, vire à direita para nordeste até encontrar de novo uma ponte a subir depois para a estrada alcatroada. Pouco antes do lugar da Fonte Santa, saia da estrada pela direita. Não existe café mas se precisar de um copo de água alguém há-de ajudar. Entre pelo caminho ao longo da encosta e aprecie as vistas espectaculares no ponto mais alto. Um pouco mais à frente passe o Monte da Boeira e vire à direita, atravessando o rio do lado esquerdo. Pouco a pouco a floresta torna-se mais densa e surgem grandes quintas. Quando encontrar uma quinta com belíssimos cavalos estará a cerca de 6 km de Odemira. A entrada na Vila, sede de concelho, faz-se pela Rua dos Combatentes da Grande Guerra, passando em seguida pela Câmara Municipal, pelo jardim do Largo Sousa Prado, pela estação rodoviária, nas margens do Rio Mira.



### FICHA TÉCNICA

**Extensão:** 33 km

**Duração aproximada:** 10h

**Subida acumulada:** 550 m

**Descida acumulada:** 600 m

**Grau de dificuldade:** Algo difícil

**Altitude max. / min.:** 100 m / 10 m

**Época aconselhada:** Setembro a Junho

### ONDE COMEÇAR?

Sabóia: na estação de comboios de Santa-Clara-Sabóia.

Odemira: na rotunda com a escultura do chaparro em ferro, perto do rio.

### AVISOS IMPORTANTES

No início desta etapa existem Percursos Circulares. Tome atenção à sinalética e aproveite para prolongar a sua estadia nesta zona e fazer estes percursos. Esta etapa é muito

longa e por agora não tem apoios para dormidas ou refeições.

Leve água e mantimentos. Mantenha todos os portões e cancelas fechados.

Em dias de alta pluviosidade este caminho não é transitável; algumas pontes podem ficar submersas.

### DICAS

Este percurso pode ser encurtado em 2km, se o iniciar em Sabóia.

